

EU, VOCÊS E O WHATSAPP NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIA CRIATIVA SOB O FAZER PEDAGÓGICO

PURIFICAÇÃO, Marcelo M.¹; SCHWERTNER, Suzana F.²; SCHUCK, Rogério J.³;
QUARTIERI, Marli T.⁴; AMADO, Nélia M. P.⁵.

¹Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES - Goiás

maximo@unifimes.edu.br

² Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES – RS

suzifs@univates.br

³ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES – RS

rogerios@univates.br

⁴ Universidades do Vale do Taquari – UNIVATES – RS

mtquartieri@univates.br

⁵ Universidades de Algarve UALG - PT

namado@ualg.pt

Resumo:

O presente artigo nasceu a partir das experiências e do fazer pedagógico em turmas de pedagogia do 3º e 7º períodos de uma instituição pública do sudoeste goiano. Tem por objetivo apresentar o WhatsApp como uma possibilidade de ferramenta cooperativa e colaborativa com o processo ensino/aprendizagem. A diversidade presente na universidade - e conseqüentemente na sala de aula - pode ser vista como um suave convite à adesão a novos paradigmas e nesse cenário, as tecnologias podem ser aliadas do processo. O método utilizado foi a pesquisa-ação que, segundo Barbier (2007), coloca o pesquisador na posição de “participante engajado” e apresenta, entre outras possibilidades, a interligação entre o conhecer e o agir ou “ajuda a extrair da ação novos conhecimentos” (THIOLENT, 2011). O diálogo teórico está estruturado no aparato de autores cujas perspectivas teóricas perpassam pelo viés das tecnologias, do sujeito e/ou da aprendizagem, tais como: Masetto (2003-2007); Sacristán & Pérez (1996); Costa (2007); Larrosa (2000) e Foucault (1997). À guisa de conclusão, pontuamos que o uso WhatsApp como ferramenta tecnológica pode ser um instrumento facilitador e motivador da relação dialógica entre professor/aluno e propulsor do processo ensino/aprendizagem por ser uma estratégia acessível que pode aproximar o alunado em torno de um fazer pedagógico dinâmico e criativo.

Palavras-chave: WhatsApp. Novas Tecnologias. Conhecimento. Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação é um processo sócio cultural que está na gênese humana, de caráter flexível, mutável e dinâmico, que, segundo afirmam, é um direito de todos e um dever do estado. Pode ser também compreendida como um aglomerado de práticas discursivas, pelas

quais gravitam o fazer pedagógico, materializando-se na sala de aula. O elemento central desse processo é o ser [a pessoa], por isso, na atualidade, é tão comum a propagação do discurso que prima por uma educação humanizada, que perpassa a valorização do ser, que constrói e que transforma a sua subjetividade.

Nesse universo educacional está o ensino superior e, nele, o curso de Pedagogia onde nos deparamos com a sala de aula e toda sua diversidade, lugar que segundo Larrosa (1999, p.56) interlaça “subjetividade e experiência” na construção da “tecnologia do eu”. No entanto, percebe-se que a educação superior no contexto das licenciaturas, vivencia na atualidade uma grande crise; sobreviver a ela significa enfrentar desafios. Um deles é a escassez de alunos nessa modalidade de ensino. A cada ano, nos deparamos com o esvaziamento das salas de aulas e na redução dos alunos que recebemos, sem contar que um percentual significativo demonstra falta de interesse e compromisso com seu processo formacional. É comum, nesse contexto, o professor estar em sala ministrando aulas, enquanto que alunos, alheios, navegam pelas redes sociais.

A evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões, inclusive a educação.

Nesse contexto, a educação contemporânea, que se encontra povoada por um novo perfil de aluno – conectado às redes sociais -, precisa adaptar seus cenários (escolas, faculdades, universidades, etc.) e seus atores (alunos, professores e servidores educacionais) para o uso das TIC's. O grande desafio do momento está exposto. Precisamos mudar paradigmas. Ao invés de combatermos o uso das tecnologias por nossos alunos, classificando-as como elemento de dispersão e entraves no processo de aprendizagem, é essencial e urgente que as incluamos em sala de aula.

Essa experiência teve por objetivo apresentar o WhatsApp como uma possibilidade de ferramenta pedagógica cooperativa e colaborativa com o processo ensino/aprendizagem. Corroborando esse pensamento, remetemos a Costa (2007 apud. FELICIANO, 2016, p.3) que afirma que “é importante que o professor saiba aproveitar as potencialidades do celular como recurso pedagógico, haja vista que essa tecnologia móvel é de fácil acesso e faz parte do dia a dia do aluno”. Larrosa (2000) em sua obra “Pedagogia Profana”, nos impulsiona a encarar a pedagogia de maneira diferente, a quebrar paradigmas herdados e viajar por caminhos alternativos, convidando-nos a repensar a educação como relação com o novo, reativando o conceito central de experiência.

O pontapé inicial dessa experiência, no entanto, foi pensar de que forma as TIC's - de

maneira especial o aplicativo WhatsApp - poderiam colaborar com a interação entre professor e aluno e mediar o processo de aprendizagem.

Para Fleury (2003, apud. LOPES e VAS, 2016, p. 2) “o uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis, modela essa sociedade do conhecimento”, sendo que os reflexos disso tudo chegaram à sala de aula. Tais preposições reforçam a ideia de que estamos no caminho certo e que a aprendizagem pode ser motivada pelo viés da mobilidade advinda do uso do aplicativo.

Mas, afinal, o que é o WhatsApp? “É um aplicativo multimídia de comunicação instantânea e sua principal função é a troca de mensagens de texto, vídeos e imagens entre usuários, e é compatível com dispositivos móveis como Tablet, Smartphones e Iped, porém mais utilizados em Smartphones e Iped com acesso à internet via Wi-Fi ou 3G” (NERI 2015, p.1).

A motivação pela escolha dessa ferramenta como objeto de nossa pesquisa se deu pelo fato de 97,87% dos 47 alunos envolvidos serem usuários do aplicativo. A sua aplicabilidade em sala de aula, da forma como foi pensada nesta experiência, coloca os alunos em constante pesquisa, uma vez que a proposta era que eles pensassem, organizassem/construíssem os argumentos, que podem ser reorganizados nas falas dos outros alunos. O professor, nesse contexto, é um elemento importantíssimo, pois ele é o mediador das relações de diálogo, podendo inclusive mensurar o nível de compreensão dos conceitos e organizar ou reorganizar o discurso em sala de aula.

Ao final dessa experiência constatou-se que os alunos obtiveram importantes ganhos, como por exemplo o aumento do número e nível de leitura, melhoria na análise de textos, compreensão de conceitos, construção de argumentos, na forma de condução e resolução de problemas, nas relações pessoais (aluno-aluno; aluno-professor; professor-aluno) e na qualidade dos trabalhos (individuais e em grupos).

Essa estratégia de aprendizagem foi aplicada nas disciplinas: Conhecimento e Currículo (3º período do Curso de Pedagogia) e Seminário Integrado de Educação Matemática para fase I do Ensino Fundamental (7º período do Curso de Pedagogia). Em 2018, está também sendo utilizada em outras disciplinas e por outros professores dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS.

Este estudo teve como foco a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação

em sala de aula do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino pública do sudoeste de Goiás, por meio do aplicativo do WhatsApp. Tal estudo pode ser classificado, quanto à abordagem, como qualitativo já que, segundo Gonçalves e Meirelles (2004, p.137), trata-se da “investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los”.

Quanto aos procedimentos técnicos assumiu o caráter de Pesquisa-ação no sentido que lhe dá Lopes e Vas (2016, p.4) citando Barbier (2007) que afirma que, que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador “é um participante engajado, não se limitando a ser e estar indiferente ao problema da pesquisa, assim como seus resultados e a busca de mudanças” e na sequência citam também, Thiollent (2011) salienta que a pesquisa-ação pode ser encarada como um “caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos”.

Para estruturação e execução das ideias passamos pelas seguintes etapas:

ETAPA 1 – Diante do grande número de alunos alheios ao processo de formação e dispersos durante as aulas utilizando as redes sociais, foi feita uma parada nas atividades e uma autoavaliação sobre o curso de Pedagogia, levando em consideração o perfil do egresso que se deseja formar, conforme especificado no Projeto Pedagógico do Curso e as metodologias/estratégias de ensino utilizadas pelos professores. Diante da discussão, constatou-se o que Foucault (1997) salienta em sua obra ‘Vigiar e Punir’ quando afirma que nós, professores, formamos nossos sujeitos, pois o sujeito é sempre resultado de uma prática. Então, por que não transformarmos as redes sociais em ferramentas pedagógicas e os sujeitos tecnológicos em seres um pouco diferentes, no que tange ao processo de aprendizagem?

ETAPA II - Apresentação da proposta do WhatsApp como recurso pedagógico aos alunos. O aplicativo passaria a ser utilizado como um instrumento a mais no processo avaliativo, correspondendo a 20% da nota. A proposta foi recebida com festa pelos alunos do curso. No entanto, para esse primeiro momento de experiência, havia a necessidade de se criar os critérios – para não ocorrer a banalização do processo de ensino - e selecionar as turmas onde seria aplicada a experiência.

ETAPA III – Critério de seleção das turmas. Foram levados em consideração os seguintes fatores:

- a) O perfil da (s) disciplina (s) a serem ministradas no Curso de Pedagogia e o grau de dificuldade dos alunos. Optamos pois, em trabalhar com disciplinas mais teóricas.
- b) Turmas com maior número de usuário do aplicativo. Selecionamos o 3º período (22

alunos, 100% de usuário do WhatsApp; disciplina: Conhecimento e Currículo) e o 7º período (25 alunos dos quais 24 são usuários do aplicativo e apenas 01 não usuário. Disciplina: Seminários Integrados de Matemática).

ETAPA IV – Estabelecer os critérios de uso. Nessa etapa, falamos como seria utilizado o WhatsApp nas disciplinas. Ficou estabelecido que cada sala administraria seu grupo sendo estritamente proibido qualquer tipo de comunicação que não fosse relacionada com as disciplinas propostas, ou seja, mensagens de bom dia; palminhas, carinhas, propagandas, correntes de orações, etc. estavam banidas. Na sequência, foram escolhidos os alunos de cada sala que ficariam responsáveis pela criação do grupo. Ficou ainda determinado que, toda segunda-feira, o professor faria a provocação aos grupos e durante toda a semana os alunos alimentariam o diálogo sobre a temática proposta com a mediação direta do professor. Os diálogos poderiam ser escritos ou em áudio. As turmas pediram que fosse escolhida uma secretária para acompanhar e registrar o número de participação de cada aluno durante a semana.

ETAPA V – Criar condições para inserir na dinâmica o único aluno que não tinha acesso ao aplicativo WhatsApp. Num primeiro momento foram colocadas duas possibilidades: a) que o aluno encaminhasse, via mensagem, sua participação; b) que utilizasse o e-mail pessoal para participar. No bojo da discussão, uma aluna não concordou com nenhuma das duas opções, alegando que elas apenas possibilitavam que o colega participasse enviando contribuição, mas limitava o acesso às respostas dos outros colegas. Diante de seu argumento, o próprio aluno se propôs a participar por áudio através do celular de uma colega, faria as leituras todas as noites, dos comentários da turma e, ali mesmo faculdade, gravaria o seu áudio, comentando as que achasse relevante comentar, participando, assim, dos diálogos. Propôs-se, ainda, a encaminhar, também por áudio, todas as semanas, a sua contribuição para o debate. A ideia foi aceita e os trabalhos utilizando o WhatsApp como ferramenta pedagógica se iniciaram em 21 de agosto de 2017.

O professor utilizou como estratégia, encaminhar para discussão nos grupos o tema a ser trabalhado na sua aula seguinte; assim, todos chegavam na sala com conhecimentos prévios e/ou leitura (s) sobre o assunto. Como resultado, tivemos maior interação e discussão nas aulas, o que implicou significativamente nos resultados finais.

O QUE MELHOROU?

Compreender o papel do ensino nesse cenário novo, cercado pela (r) evolução digital que envolve a educação é por demais necessário. Por isso, as estratégias de ensino direcionam para uma busca constante de novas experiências que possam promover aprendizagem. Nesse contexto, o professor é o maestro dessa importante orquestra. O que se constata, no entanto, é que “a sociedade muda e experimenta desafios mais complexos, a educação formal continua de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático, pouco atraente” (MORAN, 2013, p.12).

Ao professor cabe a busca por estratégias de ensino, que possam tornar a sala de aula mais atrativa. Como Masetto (2003, p. 86), acreditamos que o “essencial no conceito de técnicas ou estratégias é sua característica de instrumentalidade. Todas as técnicas são instrumentos e como tais, necessariamente precisam estar adequadas a um objetivo e ser eficientes na construção deste”.

A aplicabilidade da estratégia de ensino com o auxílio do WhatsApp melhorou de forma expressiva o ambiente social de aprendizagem, primeiro devido ao aumento da “valorização do desenvolvimento das relações” (MASETTO, 2007, p.30) e, segundo, porque transformou, como pregam Sacristân e Pérez Gómez (1996) a vida da sala de aula, de modo que os alunos pudessem vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que os conduzissem à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada.

Quando isso acontece, a aprendizagem passa a ser vista de forma especial, em seu sentido mais amplo, sendo mais significativa. “Aprendizagem significativa, seja por recepção, seja por descoberta, se opõe a aprendizado mecânico, repetitivo e memorístico” (AUSUBEL, apud SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1996, p. 46).

Na concepção dos alunos envolvidos, a melhoria se deu nas relações de diálogos. Como diz Freire (2014) “o diálogo é o ponto central na atividade de ensinar”. Segundo relatos dos alunos participantes, “foi diferente, professor, ver a turma inteira, complementar uma fala minha. Na sala de aula física, isso nunca seria possível, pois sou tímida e tenho vergonha de falar em público. Tive certeza de que eu existo e sou percebida pelos meus colegas” (Aluna C, 3º período de Pedagogia). “Quando chegava o dia do professor enviar a provocação da semana, eu ficava ansiosa. Queria ser sempre uma das primeiras a comentar. Na sala de aula real, quase não falava, pois alguns olhares me calavam antes mesmo de iniciar” (Aluna L, 7º período de Pedagogia).

Tomando por base os dois depoimentos acima, percebe-se a importância da estratégia (experiência) no processo de desenvolvimento dos alunos e o quanto foi significativo para

eles vivenciá-la. Nesse contexto, como ensinam Sacristã e Pérez Gómez (1996, p.47) o “indivíduo capta a significação do material novo em função das peculiaridades históricas construídas em sua estrutura cognitiva”.

Portanto, foi visível a mudança na relação entre alunos, alunos e professor, e professor e alunos. No momento dos feedbacks dos diálogos da semana, percebia-se a sala mais unida, com um clima de humanização no ar. Também se constituiu uma experiência prazerosa a utilização, em meio às aulas, das falas dos alunos como exemplos. Eles se sentiam extremamente valorizados por perceberem que todos tinham vez e voz.

A título de explicação é bom registrar que as provocações enviadas semanalmente eram, na verdade, a preparação por meio de leitura, investigação e/ou pesquisa para a aula da semana seguinte. Com o estudo prévio, a dinâmica, a participação e o nível de debate nas aulas melhoraram significativamente.

CONCLUSÃO

A estratégia de utilização do aplicativo WhatsApp em sala de aula proporcionou aos alunos uma certa autonomia na gestão do seu processo de aprendizagem e um aumento na interação entre eles. Por se tratar de uma ferramenta conhecida por todos, o processo foi facilitado e bastante dinâmico. Os alunos participaram com textos escritos, áudios, apresentação de imagens, vídeos e links, sempre tendo o cuidado de correlacioná-los com a temática (provocação) da semana.

Quando questionados sobre o nível de satisfação do uso do WhatsApp como ferramenta de aprendizagem, as turmas - os 47 alunos - foram unânimes em afirmar um maior nível de satisfação. Da mesma forma, quando lhes foi perguntado se o WhatsApp influenciou na sua rotina de estudo, todos responderam que sim. Um exemplo disso está na fala da aluna Y do 3º período de Pedagogia: “no começo estava participando só para ganhar os dois pontos. Depois, fui percebendo que estava gostoso participar. Me senti inteligente. Tudo que o professor falava na aula, eu sabia. Algumas coisas eu aprendi sozinha, outras, aprendi nas participações dos meus colegas”.

O professor mediador do processo pode comprovar o que Ausubel (1968), chama de novos significados, ou seja, a fusão entre novas ideias, com estratégias diferenciadas, agregadas aos velhos conteúdos, podem gerar como produto significativo para os alunos, a aprendizagem. As técnicas/estratégias de ensino são instrumentos importantíssimos para o processo de ensino-aprendizagem; por isso, precisamos abrir a sala de aula ao novo,

precisamos quebrar paradigmas.

À guisa de conclusão, pontuamos que o uso WhatsApp como ferramenta tecnológica pode ser um instrumento facilitador e motivador da relação dialógica entre professor/aluno e propulsor do processo de ensino/aprendizagem. É uma estratégia acessível que pode aproximar o alunado em torno de um fazer pedagógico dinâmico e criativo.

Referências.

AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucier Dibio. Brasília: Liber Editora, 2007.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**; 1ª ed. Lajeado: Univates, 2010.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias. Desafios E Perspectivas Na Educação**. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

FELICIANO, L. A. Dos S. **O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica**. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos – A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luis, MA, 24 a 30 jun. 2016.

FLEURY, Newton Meyer. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Jundiaí. Paco Editorial 2014.

GONÇALVES, C. A., MEIRELLES, A. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

LARROSA, Jorge. **Tecnologias do Eu e Educação**. In: SILVA, T.T. (Org) O sujeito da Educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LARROSA, Jorge; VEIGA-NETO, Alfredo. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOPES, C.G.; VAS, B.B. **O ensino de história na palma da mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula**. In. SIED – Simpósio de Educação a Distância e EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos, SP. Universidade Federal de São Carlos, 2016, p 2-4.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**

Universitário. São Paulo: Summus, 2003.

____MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior.** 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papyrus, 2013.

NERI, Juarez Heladio Pereira. **Mídias Sociais em Escolas: uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no Ensino Médio.** Revista Estação Científica. Juiz de Fora, nº 14, jul –dez/2015. Disponível em: http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06-14.pdf, Acessado em 10/02/2018.

RICOEUR, P., (1985). **Temps et récit** – v. 3. Paris: Éditions du Seuil.

SACRISTÁN, Gemeno, J. PÉREZ Gómez. **Reformas Educacionais: utopia, retórica e prática.** In: SILVA, T. T.; GENTILE, P. Escola S.A. Brasília: CNTE, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.